

## TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

## PF sinaliza que Vorcaro ainda pode denunciar

A transferência do dono do banco Master, Daniel Vorcaro, para a Papudinha autorizada pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi entendida no governo e até no meio político de Brasília como um sinal de que a Polícia Federal não descartou completamente um acordo de delação premiada.

A chamada Papudinha fica nas dependências do 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, dentro do Complexo Presidiário da Papuda. Vorcaro já esteve lá, de passagem, assim como o ex-presidente Jair Bolsonaro (que pode voltar agora) e seu antigo ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Cid.

A prisão abriga autoridades, ex-policiais e presos que necessitam de regime de segurança diferenciado, assim como os que possuem direito à prisão especial, ou que estejam em negociação de delação premiada e precisam ficar afastados dos demais presos.

Tecnicamente, desde que as duas propostas de delação do ex-banqueiro foram recusadas pela PF e pela Procuradoria Geral da República (PGR), não há mais motivo para que Vorcaro seja mantido em algum tipo de prisão especial como a da Papudinha. Foi a PF pediu a André Mendonça a transferência sob argumento de que o local só tem cela para presos de passagem. Ele cumpre prisão preventiva, sem prazo determinado.

Mendonça, por sua vez, afirma em seu

despacho, que a decisão de transferência não tem relação com as tratativas de delação. Não convenceu muito.

A avaliação no governo e até entre políticos integrantes do centrão e da oposição, é que a PF esteja sinalizando a Vorcaro, com sua volta à Papudinha, que ainda há tempo para ele negociar uma delação de verdade. As duas propostas que apresentou foram consideradas absolutamente insuficientes. Não trazia nada de novo que os investigadores já não tivessem apurado.

A Papudinha não dispõe da privacidade das dependências da PF para conversar com seus advogados. Mas está longe do desconforto de um presídio comum.

Segundo a Polícia Militar são oito alojamentos coletivos, reformados em 2020, compostos por banheiro com box, chuveiro, cozinha, lavanderia, quarto e sala. Os presos podem receber material padronizado de higiene, limpeza, enxoval e roupas definidos pela administração penitenciária.

O problema é que também está preso na Papudinha o ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa, alvo da Operação Compliance Zero e, como Vorcaro, um possível negociador de delação premiada.

Para prevenir, Mendonça escreveu: “[...] considerando a presença de outro investigado na Operação ‘Compliance Zero’ nas mesmas instalações, impõe-se a adoção das providências administrativas necessárias para assegurar a absoluta incomunicabilidade entre o referido investigado e o requerente, com vistas à preservação da higidez e efetividade das investigações em curso.”

Será que isso garante que não entrarão em contato para ajustar suas narrativas?

## FERNANDO MOLICA

Jornalista e escritor

## Flávio mordeu a maçã dada pela madrasta

Ao gravar e divulgar os vídeos em que detona o enteado Flávio Bolsonaro, a madrasta Michelle fez com que ele mordesse sua versão da maçã envenenada de “Branca de Neve”. Dá até para imaginá-la, diante do espelho, fazendo uma adaptação da pergunta que se tornaria clássica: “Existe alguém na família com mais votos do que eu?”.

Engasgado com um pedaço da fruta, o senador demonstrou perplexidade com a ousadia da mulher de seu pai, pediu desculpas, tentou amenizar o problema. Michelle também postou mensagem falando em paz.

Mas o veneno lançado pela madrasta já tinha causado efeitos. Ficou evidente que, para ela, aceitar quieta uma derrota sobre o papel do PL na eleição cearense representaria também abrir mão de algo maior, a herança política de Jair Bolsonaro.

Caso seja vencedor na eleição de outubro, Flávio será o herdeiro incontestável da coroa bolsonarista, mas uma derrota o deixará fragilizado, sem mandato e sem poder. Isto, diferentemente de Michelle, que deverá ser eleita senadora.

Uma vitória de Lula abrirá de vez as portas de uma disputa pela hegemonia de uma direita que, nos últimos anos, conformou-se em viver à sombra de Jair. Lideranças como

Tarcísio de Freitas e Nikolas Ferreira não se sentirão mais obrigadas a beijar a mão do ex-presidente, terão condições de tocar seus próprios projetos.

Para se manter relevante em caso de triunfo petista, o bolsonarismo terá que se mostrar capaz de derrotar os que, hoje, são seus aliados na direita. E vai ser difícil Flávio conseguir manter o protagonismo caso passe a ter no currículo uma derrota, mesmo depois de ter sido ungido e imposto pelo pai.

Com a divulgação dos vídeos, Michelle mostrou que está na briga pelo espólio do marido. Apesar de, como Flávio, Carlos, Eduardo e Jair Renan, ter sido gerada de uma costela do líder do clã, ela construiu uma carreira paralela, criou bases entre mulheres e evangélicos, passa imagem de firmeza e de independência. Diferentemente dos enteados, indica não precisar ouvir o ex-presidente antes de tomar posições.

Uma independência que cria constrangimentos para o próprio marido, colocado em situação bem desconfortável com a publicação dos desabafos de Michelle: revelará fraqueza caso não tenha sido previamente consultado sobre os ataques ao primogênito e indicará insatisfação com seu escolhido para a missão presidencial se tiver concordado com a decisão tomada pela mulher.

Ao expor Flávio publicamente, Michelle demonstrou que está na briga, que não teme dar cotoveladas e que, diferentemente da madrasta da Branca de Neve, não terceiriza tarefas, não contrata caçador para abater alguém que vê como rival. Ela se encarrega de fazer o serviço.

## EDITORIAL

## A fila de dor e espera que não anda

A informação da existência de uma fila com 46 mil pacientes à espera de atendimento ortopédico em Campinas, alguns aguardando há 12 anos por cirurgia, extrapola qualquer justificativa para minimizar o sofrimento dos pacientes e o retrato de ineficiência administrativa. Essa situação é a demonstração concreta de como o poder público consegue naturalizar o sofrimento ao deixar de tratar a saúde como urgência permanente.

Não se trata apenas de números. Cada pessoa desta fila convive com a dor, limitação de movimentos, afastamento do trabalho, perda de renda, dependência de familiares e, não raro, o agravamento de um problema que poderia ter sido tratado antes de se tornar incapacitante. Uma cirurgia ortopédica adiada por anos é mais que simplesmente um procedimento pendente, é qualidade de vida suspensa.

A atuação do Ministério Público, ao recorrer à Justiça diante do cenário, evidencia a gravidade da situação e a incapacidade de as estruturas públicas apresentarem respostas compatíveis com a dimensão da demanda.

Entretanto, é preciso ir além da judicialização. Decisões judiciais podem pressionar, fixar metas e exigir transparência, mas elas não substituem planejamento, financiamento, equipes, leitos, centros cirúrgicos e gestão eficiente da regulação.

Campinas é uma metrópole, referência regional em saúde e sede de uma rede hospitalar complexa, e, justamente por isso, não pode aceitar que milhares de pessoas permaneçam invisíveis em sistemas de espera, sem previsão clara, acompanhamento adequado ou prioridade com base na gravidade clínica.

Fila não pode ser sinônimo de abandono burocratizado.

É indispensável que a Prefeitura, Estado e União assumam responsabilidades proporcionais. A demanda reprimida não nasceu ‘ontem’. Ela é o resultado de anos de insuficiência de oferta, falhas de integração e ausência de respostas estruturantes. O desafio agora não se resume a apenas reduzir uma lista. O desafio é o de impedir que ela continue sendo postergada.

A cidade precisa de um plano público com metas verificáveis e acompanhadas, cronograma possível de ser cumprido, critérios transparentes e divulgação periódica dos resultados. Afinal, esperar 12 anos por uma cirurgia não é esperar por atendimento, e ser condenado a viver com a dor que o sistema deveria combater.

OPINIÃO DO LEITOR  
Áreas de risco

As fortes chuvas que voltam a atingir o país têm causado transtornos à população, com alagamentos em ruas, deslizamentos de terra em áreas de risco e interrupção no tráfego em diversos pontos. A previsão indica que o tempo deve permanecer instável, exigindo atenção redobrada da população, especialmente em áreas mais vulneráveis.

Jandira Silva, São Paulo - SP

Contribuições por e-mail: [endereco@correiodamanha.net.br](mailto:endereco@correiodamanha.net.br)

## Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)

Publisher  
CLÁUDIO MAGNAVITA  
[redacao@correiodamanha.com.br](mailto:redacao@correiodamanha.com.br)

## REDAÇÃO

Afonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)  
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

## EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

## TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

**RIO DE JANEIRO**  
Av. João Cabral de Mello Neto  
850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ CEP  
22775-057

**BRASÍLIA**  
ST SIBSQuadra 2 conjunto B  
Lt 10 - Núcleo Bandeirantes  
Brasília - DF CEP 71736-20

**SÃO PAULO**  
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,  
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200  
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,  
Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal